

## ***A revista *Homem e Poesia* e a disseminação da poesia***<sup>1 2</sup>

*Huang Libai*

Sinto cada vez mais a insignificância de editar uma revista de poesia de caráter popular. Apesar de meu esforço durante essa trajetória, ao recordá-la e analisá-la, dou-me conta que a revista já se tornou parte inexorável da minha existência. Para mim, a atividade de editor é uma homenagem àqueles verdes anos da juventude, é um exercício de imaginação da liberdade e um caminho de busca por novos ideais. Ao mesmo tempo, essa atividade tem me ajudado no autodescobrimento, na aprendizagem e, principalmente, na reflexão sobre outros fatores que influenciam nas mudanças de um eu limitado, por natureza. Neste período, eu e a Revista percorremos um caminho de complementariedade e de quimeras.

Nos anos 2000 emergiram os poetas nascidos em 1970. Esses se encontravam em meio à escuridão, debatiam-se no turbilhão da poesia chinesa. Como também nasci nessa década, queria muito editar uma revista de poesia dedicada a nossa geração. Assim, o primeiro número da revista teve como tema a “Poesia da geração de 1970”. O resultado foi surpreendente e estremeceu o círculo literário chinês. No segundo número foi lançada a “Antologia poética da geração de 1970”. Os poetas dessa geração mostraram-se ávidos para subir ao palco e se tornar a nova força e a esperança do cenário da poesia chinesa. Do dia para a noite e fora de minha expectativa, a revista *Homem e Poesia* (HP) tornou-se o foco da atenção.

A Revista não se restringe apenas a um gênero poético. Diversidade é uma das palavras chave para a sua sobrevivência. Por isso, editei em parceria com An

---

1 Palestra proferida no II Encontro de poetas lusófonos e chineses em Macau, em setembro de 2013. (N.T.)

2 Tradução de Márcia Schmaltz.

Qi um número especial sobre a “Antologia de poetas da geração intermediária da China continental”<sup>3</sup>. Os nascidos no final dos anos 1960, como a poetisa An Qi, foram colocados à margem da Terceira Geração<sup>4</sup> e da Pós-1970<sup>5</sup> devido à rigidez da categoria periodológica chinesa. O lançamento do número especial gerou, inevitavelmente, polêmicas quanto à designação na roda literária chinesa.

A abertura é uma das características da HP, porque o indivíduo é pleno de limitação. Assim, mais tarde editei em conjunto com outros poetas vários números de “Poesia feminina”. Iniciamos com um especial “Todas as poetisas chinesas”, “Entrevistas com poetisas chinesas”, “As 10 poetisas mais apreciadas pelos leitores”, “A nova poesia da nova mulher” até chegar a “Antologia das poetisas de minoria étnica chinesa”. A poesia feminina, indiscutivelmente àquele momento, foi o ápice da poesia chinesa.

Anos mais tarde, os poetas Shibin, Dong Dangzi e eu confabulamos um novo conceito poético, a **escrita íntegra**. Durante dois anos, a HP dedicou-se a este ideal poético, tanto à estrutura quanto ao tema. Esclareço que um ideário poético é por si mesmo limitador, mas sem dúvida alguma contribui para novas saídas à poesia. A ideia de completude defende que a estrutura liberta o homem da escuridão interior e estabelece um diálogo com o mundo para atingir a harmonia e daí surgir vida nova.

---

3 A Geração Intermediária refere-se aos poetas nascidos no final de 1960 e que não participaram do movimento poético denominado de Terceira Geração. Os poetas da Geração Intermediária possuem um forte estilo pessoal e tornaram-se, a partir de 1990, o ápice espiritual do cenário poético chinês. O surgimento da Geração Intermediária significou a despedida da dependência tradicional de movimentos literários para a afirmação da poesia contemporânea chinesa. Devido ao caráter *suigeneris* e de autoafirmação desses poetas, distanciados de “ismos”, evita-se enquadrá-los como um movimento literário. O termo “intermediário” anuncia uma concepção de extrapolar o conceito de geração e permanecer independente de movimentos literários. Esses poetas defendem o caráter independente e verdadeiro da escrita e são contrários à escrita alegórica. (N.T.)

4 A Terceira Geração (ou Nova Geração) refere-se a um significativo contingente de poetas que se afastaram do movimento poético Nebuloso (como Bei Dao, cf. Bonadio, neste número), a partir de 1982. Esse movimento veio oficialmente a público na Grande Exposição de Grupos Poéticos Modernos da China em outubro de 1986. Sofreu forte influência na forma poética da geração anterior, mas absorveu o pós-modernismo da Europa e EUA. É caracterizado por seu caráter anti-heroico, contra a veneração e pela promoção do popular através da poesia experimental. Outra característica é de haver diversidade de tendências dentro do movimento. (N.T.)

5 A Geração Pós-1970 refere-se aos poetas nascidos neste período e que começaram a publicar poesias a partir de 1996, em revistas literárias como *Heilan*, *Geração 70*, em 1999, e, em 2000, *Homem e Poesia*, entre outras. Huang Lihai e Hu Xudong, entre outros, são representantes desse movimento. O estilo poético dessa geração é caracterizado por temas sensuais e predomínio da linguagem vernácula em ambientes que oscilam do cotidiano ao rural. (N.T.)

E é assim a nossa forma de trabalho: o tema de cada número é cuidadosamente planejado e refletido. Avaliamos a validade e o espectro de influência do tema. Uma vez eu disse que a HP preocupava-se em divulgar aquilo que ninguém quer publicar ou o que foi esquecido. Um bom exemplo é o número “Antologia de poetisas de minorias chinesas” que, até então, nunca havia sido divulgado por nenhuma instituição governamental ou popular. Mais tarde, eu e o poeta Chen Zhiyun editamos juntos a “Antologia de novos poemas da geração de 1990”, um título ímpar, revelando uma nova faceta da poesia moderna chinesa.

A tiragem entre 1.500 a 2.000 exemplares da Revista tem sido normalmente distribuída gratuitamente. Apesar da edição limitada, o nosso slogan é “A mudança perpassa pelos formadores de opinião” e para isso distribuímos-la para as bibliotecas. Além disso, também me associei com o poeta Shibin em uma performance chamada de “A poesia polui o mundo”: colamos poemas nas paredes da cidade no intuito de chamar a atenção para a poesia.

Uma revista além de escavar temas negligenciados, também deve atuar em momentos decisivos da história no lugar em que se insere. No terremoto de maio de 2008, a HP lançou na primeira hora um número especial e foi escolhida como a revista do ano. Os poemas do terremoto de Wenchuan foram um fenômeno que surgiu espontaneamente naquela altura e várias questões foram suscitadas. Devido a isso, a Revista ainda lançou um número sobre “Pesquisa e reflexão do fazer poético a partir do terremoto de Wenchuan” e foi considerado um dos dez acontecimentos culturais do ano. Vale destacar que depois do terremoto, HP mobilizou através da rede social Vida e Poesia, quatro saraus em Guangzhou e Shenzhen que arrecadaram mais de 80.000 Renminbis [N.T. cerca de 14.000 dólares americanos] para as áreas atingidas. Apesar da arrecadação singela, foi uma contribuição à comunidade.

Com o correr do tempo, o conceito de revista literária popular se transfigurou. Evidentemente, este não é o melhor período para a promoção deste tipo de publicação. Muitos consideram as décadas de 1970 e 1980 como a primavera das revistas literárias. No Leste Europeu, na década 1950, surgiram publicações denominadas de *Samizdat* ou literatura clandestina. O termo figurativo foi criado pelo escritor polonês Stanislaw Lem, na sua obra de ficção científica *Solaris*. O suposto planeta seria formado por um imenso oceano em que seus habitantes são obrigados a viver como peixes embaixo d’água; as borbulhas que saem de suas bocas são a única forma de comunicação possível. A propaganda oficial dizia que aquele era o mais perfeito sistema de vida e quando alguém ousava a sair à superfície era exemplarmente punido. Ao final da história, toda a população é atormentada pelo reumatismo e sonha com o dia em que poderia viver em terra

firme. Anos mais tarde, o poeta polonês Stanislaw Barańczak, inspirado por Lam, utilizou o tema num artigo, dizendo que as pessoas de *Solaris* queriam emergir porque precisavam respirar. A partir de então, *Samizdat* tornou-se um slogan da literatura clandestina do Leste Europeu. Naquele período, a região estava cheia de conflitos e ávida por mudanças; os intelectuais, despertados do estado de delírio utópico, ensejavam expressar a realidade diretamente e lutavam pela liberdade. Na introdução de *Samizdat Writings in Eastern Europe* (KLIMA et al., 2010), Jing Kai-xuan, professor e tradutor, comenta que “para os intelectuais do Leste Europeu, a liberdade não é apenas um direito e sim a existência. Por isso, a sua escrita é para os cidadãos e não para os dirigentes”.

Isto já faz 50 anos, desconheço o desenvolvimento do *Samizdat* no Leste Europeu nos dias atuais, entretanto, as revistas literárias na China não têm mais o mesmo caráter de outrora. Não se vê mais “o chamado” de anos anteriores, nem tampouco a chama da liberdade. Por isso, quando as pessoas comparam o padrão das revistas literárias de 1980 com as de hoje, ficam decepcionadas. Para mim, a mudança é a única saída para as revistas literárias populares. É a mesma coerção de sempre, o sentimento de crise a acompanhar a HP. Devido à limitação pessoal, a Revista, sem dúvida alguma, foi influenciada pelo gosto pessoal deste editor-chefe. Segundo a minha opinião, sempre faltou à Revista uma visão internacional, mesmo que se tenha publicado números de “Antologia de poetisas russas contemporâneas”, “Antologia de poetas estrangeiros”, enfim, não era o suficiente. O sentimento de crise fez com que houvesse uma tensão em querer agarrar e aproveitar determinados temas. Naquela altura, insatisfeito em apenas publicar as vozes populares e da intelectualidade chinesa, também me arrisquei em publicar as vozes de poetas de outras partes do mundo. Preocupava-me em saber o que outros poetas da mesma geração estavam fazendo em outras línguas.

Isto ocorreu em 2004, quando o poeta Yao Feng propôs-me um número especial da poesia de Eugênio de Andrade. No ano seguinte, instituí o Prêmio Homem e Poesia<sup>6</sup> com a missão de incentivar os poetas a persistirem na escrita, iluminando cada vez mais pessoas sob a luz da poesia, para que contribuam à sabedoria e ao espírito humano. Não há uma comissão julgadora para a designação da premiação, eu sou o único membro do “suposto” júri. Apesar de suscitar controvérsias, me preocupo em ser justo, honesto e profissional. Como todos sabem, em toda premiação ocorre eventualmente manipulações na lista de vencedores e na China não é diferente. Como eu não almejo o poder, nem me restrinjo a uma “roda de amigos”, e diante da falta de dinheiro para pagar um júri, decidi abandonar

---

6 O vencedor da primeira edição do prêmio foi Eugênio de Andrade, poeta português. (N.T.)

a escolha por votação, optando por uma escolha individual, distante das relações de interesse. Apenas quero promover obras com alma – esta é a minha vontade.

Em direção a esta vontade e com o apoio de amigos, pude promover o Prêmio Poeta da revista *Homem e Poesia*. Na segunda edição conferiu-se o prêmio à Peng Yanjiao, última poetisa remanescente da Geração Julho [N.T.: geração de 1930/1940 de resistência ao Japão]. O vencedor da terceira edição foi o tradutor e poeta Zhang Shuguang; na quarta edição, a poetisa Lanlan foi galardoada; na quinta edição a poetisa russa Inna Lisnianskaya foi distinguida e, na sexta edição, foi condecorado o poeta sueco Tomás Tranströmer – casualmente, quatro meses antes de sua nomeação ao prêmio Nobel de Literatura em 2011. Recebi felicitações de muitos amigos por meu “faro aguçado” e considero esse acaso como um sinal de boa sorte. Reconforta-me que o Prêmio Poeta de *Homem e Poesia* tenha os mesmos ideais do prêmio Nobel de Literatura, que diz “estimular as pessoas ou obras do mundo que se inclinam ao idealismo”, que é um ideal a ser perseguido até os fins dos tempos pela Revista.

A partir do fortalecimento do Prêmio Poeta da revista *Homem e Poesia* no círculo poético, a minha preocupação se voltou para formas de disseminação mais efetiva da poesia na sociedade. Ultimamente, os leitores de poesia têm se limitado a um grupo cada vez mais seletivo. E mesmo quando imprimo ou disponibilizo a revista na internet, a receptividade ainda é pequena. Por conta disso, comecei a considerar outras formas de divulgação da poesia. Assim, na cerimônia de entrega do Prêmio em 2013<sup>7</sup>, eu e meus amigos nos esforçamos para torná-la mais atraente. O pintor Liu Peng e o escultor Chen Jun foram mobilizados para criar um troféu e inauguramos uma réplica numa escultura de 5 metros de altura num espaço público de Guangzhou. Ainda convidei a xilografurista Wang Yi para gravar o retrato do poeta vencedor para ser inaugurado no dia da entrega do prêmio. Além disso, a compositora de música folclórica Xie Fang foi convidada para compor músicas aos poemas do laureado e tocá-las ao som da guitarra. Na cerimônia de entrega do Prêmio, convidamos a Companhia de Dança Moderna de Guangzhou para expressar a poética do galardoado através da expressão corporal. Isto tudo é resultado e extensão da poesia. Dessa forma, conseguimos penetrar em outros círculos artísticos para a divulgação poética. Transformamos a linguagem escrita em outras expressões artísticas como música, arte plástica e dança. Isto talvez seja a tendência do futuro. A poesia renasce através de outras expressões artísticas, para assim entrar no coração das pessoas. Este é e será o nosso esforço de agora e sempre.

---

7 O vencedor de 2013 foi Dong Dangzi (1964-2013). O vencedor de 2012 foi Tomaz Salamun, poeta esloveno. (N.T.)

## 《诗歌与人》与诗歌传播

黄礼孩

我越来越感到，编一本民间诗刊是多么的微不足道，尽管在这一过程中我做了很多努力，今天回头看看，它已经成为我人生的一部分。对于我来说，编民间诗刊，是对行将逝去的青春岁月的纪念，是一个人自由的想象，是一个人对新理想路径的寻找。编刊物同时也是自我的启蒙和教育，更是他者力量对自身局限性的改变。在这一过程中，我也和刊物走上了相互完成的途中，走在狂想的途中。

二十世纪和二十一世纪之交是70年代出生的诗人浮出海面的前夜。他们在黑暗中涌动，在诗歌的洪流中挣扎。生于70年代，为自己的时代的诗人编诗刊成为我强烈的愿望，第一期就推出《中国70年代出生的诗人诗展》，没想到整个中国诗坛为之震动。接着我又推出第二期的《70年代诗人诗展》，70年代诗人以更庞大的气势，群体登上诗歌的舞台，成为中国诗坛最有希望的新力量。《诗歌与人》仿佛一夜之间受到关注，这出乎我的意料之外。

我办刊并不想固守在一种风格上，多元共生才是一个刊物的出路。这就有了后来与安琪合编的《中国大陆中间代诗人诗选》。安琪既不在“第三代”诗人当中，又不在“70后诗人”里，她感到自己还有他们那个年龄段的诗人有被诗歌史遗忘的危险，而整个中国二十世纪60年代后期的诗人又是多么的优秀，但诗歌界没有给他们一种说法。因为这期专号，“中间代”不可避免成为一个备受争议的概念。

开放永远是一个刊物的个性，因为个人的充满局限性。这也就有了后来与布咏涛（江涛）的合作，我们合编了多期“女性诗歌”。从早期的《中国女诗人大扫描》到《中国女诗人访谈录》、《最受读者喜欢的十位女诗人》《新女性新诗歌》，到后来的《中国当代少数民族女诗人诗选》，女性诗歌在那段时间绝对是中国诗歌最美的光环。

多年后，诗人世宾、东荡子和我一起提出一个新的诗歌主张：“完整性写作”。我用两期《诗歌与人》来推出这个诗歌理念，包括诗歌文本和诗歌主张。我得说，每一种诗歌概念都有自身的局限性，但它的出现无疑也为诗歌的出路提供多种可能。完整性的主张是通过写作消除内心的黑暗，从而达到与世界对话与和解，并由此衍生出新的生命。

也这是这样，对于一期专题的策划，更需要深思熟虑，评估它的价值和影响。我曾经提出，《诗歌与人》要去出版别人不关注或遗忘的部分。比如《中国当代少数民族女诗人诗选》，无论从国家层面还是民间层面都没有人来编过。后来，我与诗人陈陟云编的《新诗九十年序跋选集》也成为一本惟一的书籍，它是另一种中国现代诗歌史。《诗歌与人》尽管印量在1500—2000本之间，都是赠送、交流，覆盖面很小。所以《

《诗歌与人》提出的口号是：影响有影响力的人，通过一些有影响力的人去传播诗歌，当然还有图书馆。此外，诗人世宾联合我们搞过“诗歌污染城市”的行为艺术，把诗歌粘贴在“城市的皮肤”、“面孔”上，试图如此引起大众对诗歌的关注。

一本刊物除了竭力挖掘被忽略的题材外，它对于时代也应该去纪录。2008年5·12汶川地震，《诗歌与人》及时出版了一期诗歌专号，结果里面很多诗歌入选当年的年度选本。汶川地震的诗歌井喷是一种现象，问题很多，对此，《诗歌与人》还专门出版了一期《5·12汶川地震诗歌写作反思与研究》，这期专号被一家诗歌机构评为“年度十大事件之一”。值得一提的是《诗歌与人》在地震发生之后，第一时间联合“诗生活”网，在广州和深圳举办了四场诗歌朗会，为灾区捐了八万多元。虽然钱不多，但它是《诗歌与人》作为“社会公民”的一种担当。

因为时代的变化，民刊也在悄然发生变化，对民刊的定义也就不一样了。显然，这不是一个办民刊最好的年份，人们更多把二十世纪七八十年代看作“民刊之春”。在东欧，一些国家则在五十年代出现以民刊表达自我声音的浪潮，他们把在民刊上的写作视为“萨米亚特”。这个隐喻来自波兰作家斯坦尼斯罗·雷蒙写的一部科幻小说：在遥远的星球上有一国家，那里的居民被迫像鱼一样生活在水下，嘴里吐出的泡沫就是他们之间惟一的谈话。官方的宣传说，水下的生活才是最美好的，偶尔浮出水面呼吸被看作是犯罪。结果，所有的居民都患上了风湿病，梦想着有一天能到岸上生活。多年后，另一位波兰诗人巴兰察克在文章中引用这个故事，他说一个生活在水下的人想浮出水面，是因为他的肺受不了，他想呼吸。自此，萨米亚特写作便成为东欧地下写作的一个符号。那个时候的东欧充满冲突和变化，陷入乌托邦迷思中的知识分子醒来，他们渴望对现实有更直接的表述，争取自由的先锋力量。在《地下》一中，对萨米亚特有深入研究的景凯旋教授说：“对东欧知识分子来说，自由不仅是一种人的权利，更是人的存在。因此，他们才会将其写作面向公众，而不是当权者”。

时间过去半个多世纪，不知中东今日的“萨米亚特”如何了，而中国当下的民刊已不是当年的民刊。现在的民刊已难觅当年的呐喊、突围的身影，也看不见自由的火焰在燃烧。所以当人们还拿八十年代的民刊的标准来看今日民刊时，多少是失望的。做出改变应是所有民刊的出路。也正是以往的和现在的裹挟，危机感一种伴随着《诗歌与人》。因为个人的局限，这本刊物无疑也受到主编者个人气味的影响。在我看来，国际视野一直是我们所缺乏的。尽管《诗歌与人》策划了《俄罗斯当代女诗人诗选》、《国外五诗人诗选》等外国选本，但还是远远不够。带着危机感去办民刊，这种适度的紧张有助于抓住一些东西。那个时候，我不满足于只是发表中国一些民间或知识分子的声音，在同一时空下，还

有世界诗人的声音。在与我们同时代用别的语言写作的诗人，他们在思考什么？呈现什么？这是我所关心的。

2004年，出版了诗人姚风先生翻译的葡萄牙诗歌大师安德拉德的诗歌专号时，我突然意识到是时候给刊物赋予其他的诗歌元素了。第二年，我设立“诗歌与人-诗人奖”，旨在给那些在漫长岁月中越写越好，源源不断推出光辉诗篇的诗人进行褒奖，意欲让更多的人沐浴诗歌精神的光芒，为人类的智慧和心灵的丰盈做出努力。这个奖我没有设立评委会，只有我一个人来做评委。我知道，别人会质疑这一做法，担心它的公平、公正和专业。我们知道任何奖或多或少都有些问题，国内有些奖黑箱操作是路人皆知。我不想模仿所谓的权威，也不想变成小圈子，再说，我也没有多余的钱付评委费。抛弃集体举手票决的形式，选择独立的评奖品质，远离利益关系，推出有灵魂感应的文本，这是我个人的愿望。

朝着这个愿望，在朋友们的帮助下，“诗歌与人-诗人奖”得以进行下去。第二届是中国七月派最后一位诗人彭燕郊；第三届是翻译家、诗人张曙光；第四届是女诗人蓝蓝；第五届是俄罗斯诗人英娜-丽斯年斯卡娅；第六届是瑞典诗人托马斯-特朗斯特罗姆。2011年度的诺贝尔文学奖揭晓，意想不到的是特朗斯特罗姆荣获此奖，很多朋友来信、来电祝贺我，都觉得我有超前的眼光，这是因为在诺贝尔文学奖颁奖前的四月份，特朗斯特罗姆先生先获得了“诗歌与人-诗人奖”。我愿意把这样的巧合视为一种好运气。如果有什么可以值得安慰的是，“诗歌与人-诗人奖”与诺贝尔文学奖在理想主义方面有某些交织。诺贝尔奖奖励的是“世界范围内有理想主义倾向的作品和人”，“诗歌与人-诗人奖”也有这样的情怀，我们愿意把此视为毕生奋斗的方向。

随着“诗歌与人-诗人奖”在诗歌界的日益壮大，我考虑的是如何让诗歌界之外的社会来接受它，也就是如何拓展诗歌的传播范围。现在阅读诗歌的读者有一个固定的群体，但这个群体有缩小的危险。有时候我们把诗集印出来了或者在网络上发表出来，大众却不理解，或者不懂，也不关心。对此，我们不得不思考，如何让诗歌通过另一种方式传递给读者。所以，在2013年的颁奖典礼上，我和我的朋友开始做一些努力。我找来画家刘鹗和雕塑家陈俊来设计创作奖杯，并把其放大五米高的雕塑，落户在广州的一个公共空间；我还请到版画家王巖小姐创作了历届获奖诗人的肖像，在颁奖典礼上展出；此外，我还请到民谣歌手谢芳，把获奖诗人的诗歌谱成歌曲，用吉他演奏出来；在颁奖典礼上，我们邀请到广东现代舞团的舞者们用肢体尝试表达他们对获奖诗人代表作品的解读……这些东西都是从诗歌中衍生出来的，都是诗歌中的一部分，如此一来，诗歌就进入了传播的有效渠道。把优秀的诗歌从文字到视觉形象、声音、味道等形态的变化将是未来我们传播诗歌的一个

方向。诗歌本来就是一门艺术，现在让诗歌呈现出它隐藏的艺术形态，进而影响到人的心灵，我们将为之不懈努力。